

■ DELÍCIAS DA CULINÁRIA

## Senar realiza curso de culinária regional para associadas Canasol

Devido à pandemia da covid-19 o número de participantes foi reduzido, seguindo normas e protocolos sanitários

Em mais uma parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Canasol e Sindicato Rural de Araraquara, um curso de Culinária Regional foi realizado para associadas Canasol.

A técnica em alimentos e instrutora do Senar, Saray da Silva Soares, esteve à frente do curso que teve duração de dois dias, 27 e 28 de outubro, onde as participantes puderam desenvolver em grupos 10 tipos de pratos.

Pão de mandioca, doce de batata doce e arroz doce caramelizado foram algumas das receitas do curso

Neste curso a quantidade de participantes foi reduzida pela meta-de, cumprindo assim, as normas do Ministério da Saúde em meio à pandemia da covid-19, onde to-



O presidente da Canasol Luiz Henrique Scabello de Oliveira e o Presidente do Sindicato Rural de Araraquara, participaram da degustação das comidas regionais



dos os protocolos sanitários foram respeitados.

As associadas da Canasol aprenderam desde Bolos, doces, pães e até mesmo arroz doce caramelizado, que foi um sucesso entre as participantes.

Todas as receitas produzidas no curso são consumidas pelas participantes, no café da manhã e almoço.

O curso visa também aprendizado e qualificação aos participantes, para que possam transformá-lo em um novo empreendimento trazendo assim renda aos participantes.



O agro não para. E as mulheres puxam a fila

■ A FORÇA DA MUHER

# As mulheres do agro estão dominando os campos brasileiros

Esse avanço feminino em cargos de comando se deve à facilidade das mulheres de absorver novas tecnologias e ainda encarar a lida no campo como carreira. O campo ganhou beleza e produtividade.

O primeiro Encontro Nacional de Mulheres do Campo Brandt, realizado na Fazenda Jangada Brava na região de Araraquara, foi um sucesso.

Agricultoras do Sul, Goiás, Paraná, Mato Grosso, São Paulo, entre outras localidades estiveram reunidas para discutir os desafios da mulher na gestão do Agro.

Anna Paula Nunes, referência na agricultura de precisão, e no plantio de grãos na região, contou um pouco de sua história, e quais foram os desafios enfrentados por ela na sucessão familiar.

A engenheira Agrônoma Kissia Carol Poltronieri, planta milho e soja no Mato Grosso, segundo ela, sempre acompanhou o pai na fazenda que

tem 800 hectares, e este ano, ela o marido e o irmão assumiram as terras e farão a primeira colheita, onde plantaram em 380 hectares. No próximo ano, eles pretendem plantar o restante das terras.

Kissia diz que este tipo de encontro agrega experiências, e que a realidade no campo são as mesmas em qualquer estado, com algumas dificuldades diferentes.

Ana Franciosa, que veio para o encontro de Mangueirinha no Paraná, planta em sua propriedade de 730 hectares, milho, soja, aveia, trigo e também tem gado de corte, está na gestão direta da fazenda da família há 13 anos. Ela ressalta que o encontro com mulheres do agro, agre-

ga muito na troca de informações e experiência. “Conhecemos um pouco a história de cada uma, e acaba que se identificando com a nossa história. Quando eu comecei, não imagina que teríamos essa interação entre mulheres do agro, na minha cidade já temos um grupo local, mas demorou para cair minha ficha de que estou participando de um encontro nacional, então é muito gratificante.

## MULHERES DO AGRO

Andrea Cordeiro foi quem iniciou o grupo das mulheres agricultoras, ela é também co-autora do livro Mulheres do Agro. Disse que quatro mulheres que tinham um sonho, de dar visibi-



**O Superintendente encontra das mulheres do agro, já que passou o bastão à filha há 15 anos**

lidade e voz as mulheres que trabalham no campo, se juntaram para escrevê-lo. “Seja dentro da porteira, na agricultura ou pecuária, fora da porteira, existem muitas mulheres que trabalham com o agro e precisam ser valorizadas, ter voz. Trouxemos neste livro nove capítulos com 50 histórias de mulheres inspiradoras, que construíram seu legado, com felicidade, resignação, força de vontade. Histórias que inspiram outras profissionais, muitas pessoas que trabalham no setor acreditam que não tem representatividade, que enfrentam problemas que outras não enfrentam. Neste meio existe problemas de aceitação, preconceito e o livro também aborda esse assunto. Mas aborda também mulheres que foram acolhidas e que sabiam desde o princípio o que queriam e que lutaram. É uma obra muito completa”, ressaltou a escritora.



**Ana Franciosa e sua irmã e sócia, vieram de Mangueirinha, no Paraná**

Andrea é executiva e Consultora em Commodities Agrícolas, diz que percebia que neste segmento as mulheres eram pouco valorizadas e isso a incomodava. “Comecei a incentivar que a empresa contratasse mais mulheres, abrisse espaço para que pudéssemos oferecer serviços, e as coisas começaram a acontecer, foi quando comecei a fazer missões para os EUA. Reunindo mulheres e indo acompanhar o que está acontecendo nas plantações de soja e milho americanas que é a grande referência para o agro brasileiro. Depois disso começou a ter adesão, e foi natural criar um grupo que hoje é intitulado “Mulheres do Agronegócio Brasil”, disse Andrea

A executiva trabalha neste engajamento desde o início do ano 2000, e diz que de cinco anos pra cá, o Brasil mudou muito. “O congresso nacional das mulheres do agro veio com a iniciativa do Grupo Transamérica, gerando conteúdo e capacitação, foi todo um ciclo que convulsionou o mercado nos últimos cinco anos.

Fernanda Bueno, advogada do Sindicato Rural de Araraquara, falou sobre os cursos de capacitação, tanto para proprietárias de terras como para seus funcionários oferecidos pelo SENAR.

Fortes, guerreiras e decididas a mudar o rumo de suas histórias, absorvem novas tecnologias e literalmente vão a campo, transformando assim o agro brasileiro.



**Andrea Cordeiro, foi quem deu início ao grupo nacional de mulheres do agro**

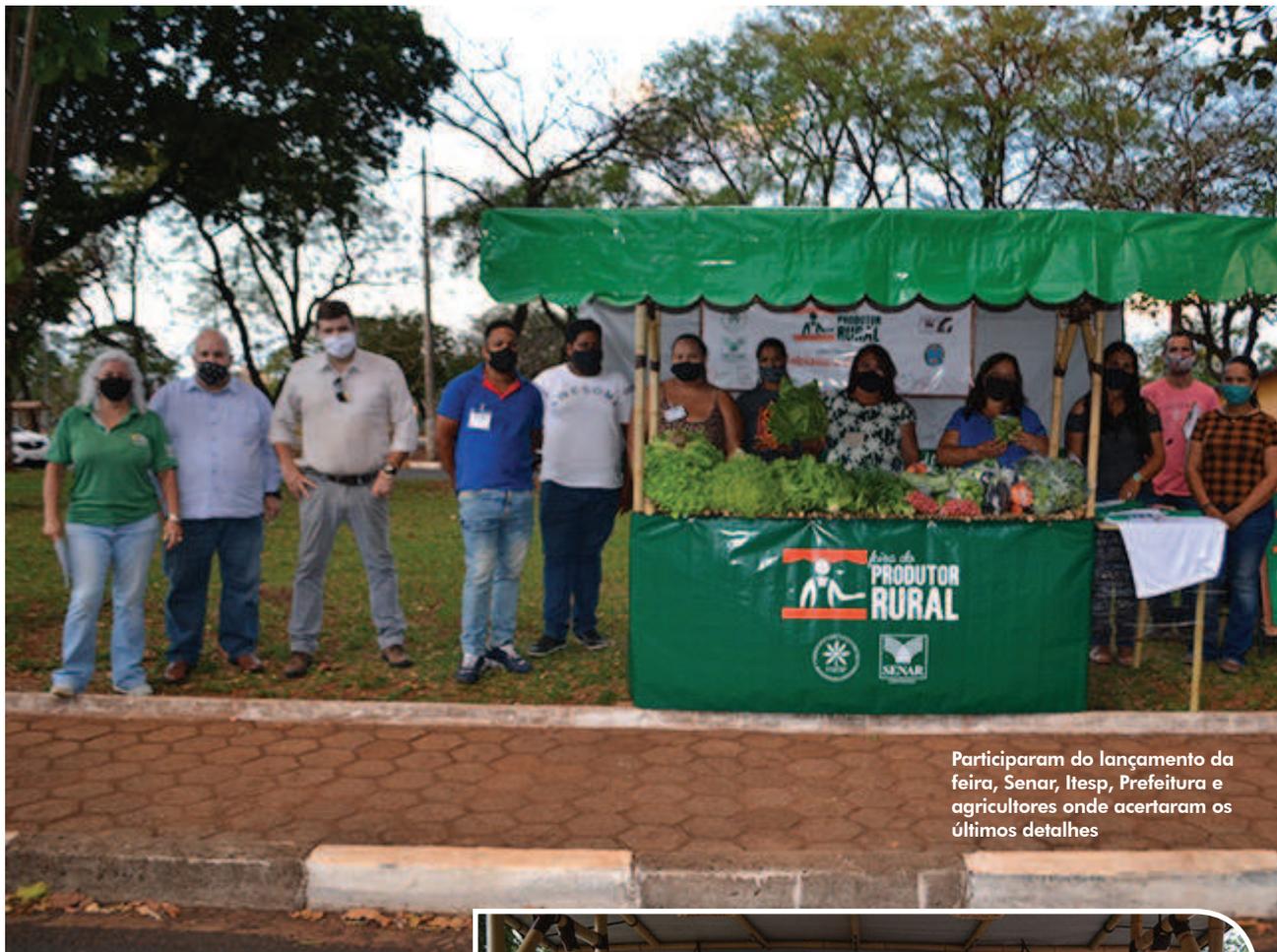


**Kissia Carol Poltronieri, é agricultora no Mato Grosso**



**Fabiola Ramos e a advogada do Sindicato Rural de Araraquara Fernanda Bueno prestigiaram o evento**

# Senar leva ao Vale do Sol a Feira do Produtor Rural



Participaram do lançamento da feira, Senar, Itesp, Prefeitura e agricultores onde acertaram os últimos detalhes

Iniciando no dia 5 de Novembro a partir das 17h, em frente ao Cemitério dos Britos

Em mais uma parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp) e Prefeitura de Araraquara, chega ao bairro Vale do Sol no dia 5 de novembro a Feira do Produtor Rural a partir das 17h.

De acordo com João Henrique de



Produtoras aptas a comercializar seus produtos, após passarem por curso no SENAR

Souza Freitas, coordenador regional do Senar, serão seis estandes de produtos direto do campo para a mesa do consumidor. “Produtos de qualidade, onde seis famílias que trabalham nos campos, poderão vender sua produção semanalmente, direto ao consumidor final”, ressaltou João.

A praça que fica em frente ao Cemitério das Cruzes, mais conhecido como Britos, é um ponto estratégico, onde abrange também toda a área de condomínios. Ponto este, onde há poucos comércios, facilitando agora aos moradores da região acesso a verduras e legumes de qualidade.

Todos os feirantes passaram por curso de formação, ministrado pelo Senar, em parceria com o Sindicato Rural e, como diferencial, a feira apresenta uma proposta de sustentabilidade. Durante o curso do Senar, os produtores confeccionaram com bambu os seus próprios estandes de comercialização.

Vale ressaltar que as Feiras do Produtor têm se consolidado como uma importante estratégia de comercialização a estes pequenos produtores, garantindo renda e proporcionando um comércio justo, ao eliminar a figura dos intermediários e permitindo que os lucros sejam do produtor.

Também permitem a comercialização de produtos da própria localidade, incentivam a produção de alimentos saudáveis e favorecem a permanência das famílias no campo.

Para o consumidor, a feira é uma oportunidade de adquirir produtos de qualidade, com o menor preço e manter o contato direto com quem produziu.



Praça em frente ao Cemitério dos Britos.

## Horta de jovens agricultores faz doação de sua produção

Projeto do Senar doa verduras para “Projeto do Bem” que mensalmente entrega 50 kits de misturas para moradores do Hortênsias e Cecap

O projeto “Jovem Agricultor do Futuro” que faz parte do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), já vem colhendo seus frutos e ajudando a quem precisa com verduras que são colhidas semanalmente em sua horta.

O projeto que visa resgatar nos jovens o amor ao campo que é parte do seu cotidiano, é ministrado no Assentamento Bela Vista, em Araquara, durante o período da tarde, sendo destinado a jovens, que tenham idade mínima de 14 anos e máxima de 17 anos e onze meses, que estejam cursando Ensino Fundamental ou Médio.

No assentamento entre outras atividades que curso proporciona aos participantes, uma horta foi feita pelo projeto, onde todos participam, tanto no plantio, como nos cuidados diários e que hoje, em meio à pandemia conseguem contribuir com dezenas de famílias.

De acordo com as monitoras do projeto a psicóloga Mariana Torres de Camargo Leite Freitas (responsável pelo conteúdo pedagógico) e a Bióloga Mariana Crespo Melo (conteúdo da parte técnica), todas as semanas a colheita é feita pelos alunos e devido a fartura estão fazendo doações a entidades.

A primeira entidade a receber foi o Lar e Internato Otoniel de Camargo, onde as entregas são feitas semanalmente. Neste mês, a horta



Participantes separam as verduras para as doações

dos jovens agricultores está entregando também couve, alface, alface roxa e cebolinha para o “Projeto do Bem”, que mensalmente entregam 50 kits de misturas para moradores dos bairros Hortênsia e Cecap, sendo parte custeado pelo bazar online da entidade e parte pelo Grupo Unidos Contra a Fome.

Para Elaine de Melo que está à frente do Projeto do Bem, a ajuda veio a calhar neste momento, já que quanto mais gente ajudar, mais pessoas eles conseguem atender. Para quem também deseja ajudar, o contato do “Projeto do Bem” é (16) 98191-9308.



Verduras após colheita



O instrutor Edival Piatti com alunas da Usina Santa Fé nas aulas de mecanização

## Mulheres se capacitam para a operação de máquinas agrícolas na região

A Usina Santa Fé em Nova Europa, estabelece parceria com o Senar e o Sindicato Rural de Araraquara para a realização de curso que foca a aprendizagem rural e mulheres de 18 a 24 anos se apresentam para o aprendizado.

O Senar-SP e o Sindicato Rural de Araraquara realizaram em outubro na Usina Santa Fé em Nova Europa o Programa de Aprendizagem Rural destinado a capacitar trabalhadores rurais ou até mesmo filhos de produtores, dando a eles formação profissional por meio do ensino de práticas agrícolas.

Segundo o coordenador regional do Senar, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, o curso

desta feita foi voltado para a mecanização, capacitando os participantes com mais de 18 anos que querem ingressar no mercado de trabalho. Na verdade, comenta o coordenador, podem participar deste aprendizado jovens com idade entre 18 anos completos e 24 anos incompletos, que tenham concluído ou estejam cursando o ensino fundamental ou médio. É dada preferência aos jovens de baixa renda e de famílias de trabalhador ou

produtor rural.

Além dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nos cursos, os alunos são estimulados a desenvolver autoestima, criatividade, cidadania, responsabilidade e ética. Os resultados são gratificantes, principalmente que grande parte dos jovens estão descobrindo sua vocação, que pode estar atrelada ou não a sua formação.

### OPORTUNIDADE AO PÚBLICO FEMININO

O Curso de Aprendizagem em Mecanização Agrícola, desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-SP), em parceria com o Sindicato Rural de Araraquara trou-



Alunos acompanham as orientações do instrutor na Usina Santa Fé

xe novidades na parte técnica, mas a maior surpresa foi a composição da turma com grande percentual de mulheres. É fato que a Usina Santa Fé está dando esta oportunidade ao público feminino. “Estamos participando de um processo de especialização que vai nos trazer experiência e abrir as portas para conseguirmos um emprego com carteira assinada”, disseram elas ao coordenador.

O curso é o meio para atendimento à Lei da Aprendizagem no âmbito rural e o Senar é a instituição responsável para possibilitar a formação teórica/prática dos estudantes.

O coordenador do Senar conta ainda que – há na região vários casos de máquinas e equipamentos agrícolas que ficam parados por falta de operadores. “Há área para ser plantada, sementes compradas e todas as condições propícias, mas não há profissionais qualificados para operarem os equipamentos. É neste processo de capacitação que estamos diretamente envolvidos, formando profissionais e dando a oportunidade para aqueles que já estão no campo”.

Ele admite que o cenário é problemático, mas também pode ser visto como de oportunidade, principalmente para aqueles que conseguirem um diferencial. “Apenas por meio da formação técnica vamos reverter este quadro. O mercado está absorvendo rapidamente pessoas que saem dos nossos treinamentos de mecanização”, revela João Henrique.



O agrônomo João Henrique de Souza Freitas, coordenador regional do Senar SP



O Senar e o Sindicato Rural capacitam jovens para o mercado de trabalho



Nicolau de Souza Freitas e sua esposa Iracema entregando a imagem de Nossa Senhora Aparecida ao padre Luiz Antenor para início da missa sertaneja

## ■ CELEBRAÇÃO

# Com missa RCIA, Sindicato Rural e Canasol comemoraram o Dia da Padroeira

No Espaço RCIA a data reverenciada à Nossa Senhora Aparecida foi comemorada com a celebração de Missa Sertaneja pelo padre Luiz Antenor Botelho, da Paróquia de Santo Antônio de Ibaté.

No Espaço RCIA aconteceu nesta segunda-feira (12) logo cedo a celebração de Missa Sertaneja para comemorar o Dia de Nossa Senhora Aparecida. O evento teve número reduzido de pessoas e cumpriu os protocolos estabelecidos pela Saúde Pública tendo em vista o aumento de casos de coronavírus em Araraquara nestes últimos dias.

O evento religioso que teve transmissão direta nas páginas do RCIA no facebook e youtube contou com o apoio de três entidades voltadas às atividades do homem do campo: Sin-

dicato Rural de Araraquara, Canasol (Associação dos Fornecedoros de Cana de Araraquara) e Senar. Um dos participantes foi o prefeito Edinho Silva, autoridade máxima no município, acompanhado de sua irmã Cidinha Silva, presidente do Fundo Social de Solidariedade. O padre Luiz Antenor Botelho celebrou a missa acompanhado pelo Coral Sheliah.

Segundo o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas que levou a imagem de Nossa Senhora Aparecida juntamente com sua esposa Iracema até o altar, as comemorações deste ano, ganharam formatos diferentes por conta da pandemia. No caso da missa desta segunda-feira ocorreu a inclusão do ritmo sertanejo com letras voltadas para a religiosidade, o que tem chamado a atenção dos fiéis de forma positiva tendo em vista o crescimento do público em torno das modas de viola. A afinidade do sertanejo com a Padroeira do Brasil se reforça no sucesso de Romaria, letra e música de Renato Teixeira.

O Padre Luiz Antenor se tornou um especialista na celebração de missas



Padre Luiz Antenor durante a celebração também falou do Dia das Crianças

sertanejas: onde são programadas lá está o sacerdote que reza missas com inspiração no povo rural e na música caipira; com celebração neste estilo em datas especiais, o padre que já foi pároco no São José, hoje radicado em Ibaté, tem chamado a atenção dos fiéis da roça e da cidade, que aprovam a ideia; com essa iniciativa o padre alcança cada vez mais seguidores



**Coral Sheliah, sempre em missão, apresentou músicas sertanejas com letras religiosas**

pelo carisma. Ele foi agraciado no ano passado com o título de “Cidadão Araraquarense”.

## FÉ E CONFIANÇA NA INTERCESSÃO DA PADROEIRA DO BRASIL

Ao som da sanfona e viola é que a Missa Sertaneja foi pontuada para reverenciar uma das datas mais festejadas do calendário religioso. Para o presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas que usou a palavra trata-se de um dia importante para que os fiéis recebam as bênçãos do padre Luiz Antenor. Nesta manhã, um dos pedidos feitos por Nicolau à padroeira – foi para que chova, pois o produtor está enfrentando dificuldades com a estiagem.

Também o presidente da Canasol, Luís Henrique de Oliveira se manifestou afirmando que a celebração da missa pelas redes sociais num período de pandemia é uma novidade, pois cantando versões de clássicos sertanejos, adaptadas pelo Coral Sheliah tornou a data ainda mais festiva.

A devoção dos agricultores à Nossa Senhora Aparecida, disse

Luís Henrique, podemos dizer que é universal; o agricultor brasileiro tem muita fé e confiança na intercessão da padroeira do Brasil. É comum manifestações em todos os lugares – em festas, feiras, rodeios por essa grande devoção à Nossa Senhora Aparecida.

Já o prefeito Edinho Silva, comentou as dificuldades que teve em enfrentar a pandemia e que Araraquara venceu o vírus após muito esforço; ele enalteceu o trabalho do pessoal da Saúde e disse: “Ainda assim a letalidade existe e ela tem impactado a nossa sociedade (Araraquara), o Brasil e o mundo. Assim mais do que nunca precisamos da proteção da nossa padroeira e que Maria nos inspire, faça tocar os nossos corações para que a gente possa sair desse processo mais humanizados, mais sensíveis enquanto seres humanos, e que isso que estamos vivendo nos ensine a sermos melhores”.

O Senar SP foi representado pelo seu coordenador regional, João Henrique de Souza Freitas, órgão que mantém uma proximidade muito forte com o homem do campo promovendo cursos para a capacitação do trabalhador e produtor rural.



**Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural de Araraquara**



**Presidente da Canasol, Luís Henrique Scabello de Oliveira**



**Prefeito de Araraquara, Edinho Silva**

# Jovens agricultores fazem “Muvuca de sementes” no Assentamento Bela Vista

A técnica para regenerar o bioma após incêndio foi tema de aula prática no projeto “Jovem Agricultor do Futuro” do SENAR

Após o incêndio que consumiu a mata nativa e plantações, de produtores do Assentamento Bela Vista em Araraquara, o projeto “Jovem Agricultor do Futuro” que faz parte do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), inova com a “muvuca de sementes” ensinando aos alunos como se monta, para que seja feito um replantio e regeneração pós-fogo.

“O nome pode soar estranho já que o termo “muvuca” remete à confusão, mas por trás da técnica de misturar sementes de várias espécies há muito cálculo e pesquisa”, diz a bióloga Mariana Crespo Melo que é uma das instrutoras do curso.

A bióloga explica que a mistura de sementes de frutíferas, nativas do Cerrado, e de adubação verde, são colocadas dentro das muvuca. Que



Uma bola de terra, água e esterco pode dar um novo animo ao campo

foram feitas de terra, esterco e água. “A muvuca, ou também chamada de bombas de sementes conseguem colocar o dobro de árvores no campo com um custo muito baixo”, ressalta.

Na tarde de quinta-feira (1), os participantes do projeto, montaram as muvuca que foi composta de se-

mentes de árvores nativas da região, leguminosas e frutas. A massa para envolver as sementes também pode ser feita com substrato e argila. “Elas podem ser lançadas de várias formas, na caminhada, de bicicleta, com estilingue. As bolas estão prontas, colocamos sementes de árvores nativas da região, e de frutas e leguminosas para que possa no futuro servir de alimento aos pássaros e animais”, diz ela.

## RENOVAÇÃO DO BIOMA

Segundo a instrutora, depois da aula é só aguardar as chuvas que começam a chegar em outubro, para espalhar as muvuca, pois assim elas germinam com mais facilidade.

De acordo com pesquisas esta técnica é muito utilizada no Pantanal após as queimadas, para que o bioma seja renovado. Os índios e pequenos



Dentro das bolinhas, são colocadas as sementes de árvores nativas da região

Sementes misturadas para encher as muvuca

As instrutoras do projeto também colocaram a mão na massa



A duração do programa é de 150 dias letivos, divididos em 9 módulos, totalizando carga horária total de 600h. As instrutoras do projeto são “as Marianas”, sendo a

são os últimos a deixar a horta, enquanto não água tudo não saem”, diz a psicóloga Mariana Camargo.

Tudo feito dentro dos protocolos sanitários, obedecendo às normas de distanciamento social e uso de máscaras.

Como disse uma grande produtora do agronegócio de Araraquara, “antigamente quem não estudava ia trabalhar na roça, hoje para ir pra roça tem que ter estudo”, e o SENAR abre as portas para quem deseja aprender.

Para quem se interessar em aprender a fazer as muvuca ou bombas de sementes, e jogar pela cidade, pode encontrar no Youtube ótimos vídeos, só aguardem a temporada da chuva chegar para lançá-las.

agricultores também fizeram uso da “muvuca de sementes” para recuperar as nascentes do Rio Xingu.

O projeto “Jovem Agricultor do Futuro”, visa resgatar nos jovens o amor ao campo que é parte do seu cotidiano. As aulas são ministradas no assentamento durante o período da tarde, sendo destinado a jovens, que tenham idade mínima de 14 anos e máxima de 17 anos e onzes meses, que estejam cursando Ensino Fundamental ou Médio.

psicóloga Mariana Torres de Camargo Leite Freitas (responsável pelo conteúdo pedagógico), e a Bióloga Mariana Crespo Melo (conteúdo da parte técnica). O SENAR regional tem a coordenação de João Henrique de Souza Freitas.

Uma horta também foi feita pelo projeto, onde todos participam, tanto no plantio, como nos cuidados diários. Isadora Liz Jorge, de 14 anos, é uma das mais animadas com a horta e com o projeto. “Tanto Isadora, quanto João Vitor Martins da Conceição,



O preparo da massa contou com a ajuda dos participantes



Isadora Liz Jorge, é aplicada no cultivo da horta

# Sindicato Rural, Senar e Sebrae promovem curso sobre olericultura básica

Em Nova Europa as três entidades se uniram para realizar o curso visando capacitar o produtor e o trabalhador rural com técnicas adequadas no manejo de hortaliças, visando o aumento da produção, da produtividade e da qualidade.

Nos dias 27,28 e 29 de outubro o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar SP, contando com o apoio do Sebrae, organizaram em Nova Europa o Curso de Olericultura Básica, voltada para o cultivo em ambiente protegido. Durante o desenvolvimento do programa foram cumpridas as medidas adotadas pelas entidades e que atendem às orientações dos decretos locais, que permitem a realização de capacitações conforme as orientações dos órgãos de saúde.

Os cursos presenciais do SENAR-SP foram interrompidos no final de março. Na época, a decisão estava alinhada à necessidade da quarentena e do isolamento social, conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, além de decretos federal, estadual e, até mesmo, alguns municipais, explicou o coordenador regional do Senar, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas.

## OLERICULTURA BÁSICA

Aos participantes do curso a instrutora Sônia Masumi Yamamoto disse que “a olericultura é uma pa-



Participantes do curso no Sítio do Luizão, missão cumprida e a certificação dos participantes

lavra derivada do latim, “Olus, oleris” – que significa hortaliça, e “colere”, que significa cultivar. “Assim, em bom português, o termo é aplicado para designar o cultivo de certas plantas de consistência herbácea, geralmente de ciclo curto e pratos culturais intensivos, cujas partes comestíveis são consumidas diretamente, ou seja: as hortaliças”, completou.

Sônia é considerada um nome importante dentro da área, possuindo graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Ela tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Extensão Rural. Agricultura Orgânica, Controle Biológico de Pragas e Doenças, Plasticultura e Olericultura.

Durante os três dias de curso em Nova Europa os participantes acompanharam aulas teóricas em um estabelecimento de ensino e depois aulas práticas em uma propriedade

agrícola, o Sítio do Luizão. A instrutora argumentou que as culturas abrangidas pela “olericultura” são denominadas também de culturas “oleráceas”, como sinônimo de “hortaliça”, segundo uma boa terminologia agrônômica e correto emprego da língua portuguesa. Entretanto, tais plantas são também popularmente conhecidas como “verduras” e “legumes” – termos pouco esclarecedores, mas muito utilizados pela população.

Já o coordenador João Henrique fez questão de frisar que é de suma importância a capacitação de mão-de-obra para que os trabalhadores rurais obtenham melhores resultados em suas atividades profissionais, atuando corretamente, de acordo com as técnicas indicadas. A profissionalização, por sua vez, proporciona ao trabalhador rural o preparo para a atuação profissional e a competitividade no mercado de trabalho, estando apto para desempenhar as tarefas referentes à sua ocupação.